

FATORES DE RISCO RELACIONADOS A AMPUTAÇÃO EM PÉ DIABÉTICO

OLIVEIRA, Marianna Nascimento de¹; CRUZ, Vanessa Duarte¹; CARVALHO, Pérola Fernandes Ribeiro de¹; SILVA, Jeane Gomes da Silva¹; SOUZA, Nathália Lima¹; VIEIRA, Gabriely Naves; SILVA, Gabriela Ibiapino da; DAMACENO, Mateus Francisco; FILHO, Wilson Soares Oliveira; RIBEIRO, Elessandra Nascimento; REZENDE, Nelson Ogliari²; GRILLO, Vinicius Tadeu Ramos da Silva^{1,2}

¹Centro Universitário São Lucas – Afya Educacional

²Instituto Vascular e Endovascular de Rondônia

INTRODUÇÃO. O diabetes mellitus (DM) representa um distúrbio metabólico amplo que vem emergindo como um significativo desafio de saúde pública global, com um aumento significativo de sua prevalência nos últimos anos². No contexto brasileiro, dados da *International Diabetes Federation* (2019) indicam que há uma população de cerca de 12,5 milhões de diabéticos. Entre as complicações do DM, o pé diabético é uma das mais frequentes, em que se estima que 20% das internações de indivíduos com DM são decorrentes de lesões nos membros inferiores¹. A fisiopatologia das lesões em pé diabético é multifatorial, prevalecendo como responsáveis a neuropatia, trauma com infecção secundária e doença arterial oclusiva. Além desses fatores, a deformidade no pé e a ocorrência prévia de amputações também representam riscos substanciais. Esses problemas relacionados ao pé diabético são predisponentes que resultam em amputação de membros inferiores. Segundo a *Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors Study* (2016), cerca de 131 milhões de pessoas tiveram complicações nos membros inferiores relacionados a DM. **OBJETIVO.** O propósito deste estudo é realizar uma análise da produção científica que aborda os principais fatores associados à amputação de membros inferiores em pacientes com DM, com o intuito de promover uma discussão científica mais abrangente sobre essa problemática. **MÉTODOS.** Esta pesquisa constitui uma revisão de literatura sistemática. A coleta de dados foi conduzida por meio da análise de quatro artigos obtidos no Google Acadêmico, os quais foram publicados no período compreendido entre 2013 e 2022. Esses artigos foram selecionados com base na relevância de suas informações epidemiológicas e clínicas, contribuindo para uma base sólida primordial para a análise e síntese de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Ficou claramente evidente que os principais fatores patológicos que desencadeiam a amputação no pé diabético são as neuropatias, vasculopatias e infecções⁵. Uma das fontes de literatura examinadas revelou que a vasculopatia apresenta uma prevalência de 63,6% quando associada às ocorrências de amputações, enquanto a neuropatia está presente em 59,8% dos casos³. Em outro estudo, foi afirmado que 100% das amputações maiores estavam relacionadas à presença de doença vascular periférica, 78% com neuropatia e 24% com infecção⁴. Diante desses dados, é possível constatar uma concordância na literatura quanto aos principais fatores responsáveis pela amputação em pacientes diabéticos, respaldada por pesquisas e evidências robustas. Adicionalmente, observou-se que intervenções de cuidado ao paciente, informações abrangentes sobre a patologia, considerações sociais que amplificam os riscos de complicações e a detecção precoce desses problemas podem desempenhar um papel crucial na redução das taxas de amputação em pacientes diabéticos. Essas constatações enfatizam a importância de estratégias preventivas e abordagens multidisciplinares no manejo do pé diabético, visando a preservação da integridade física e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados. **CONCLUSÃO.** A constatação de diversos elementos correlacionados ao aumento na incidência de amputações de membros inferiores em pacientes diabéticos destaca a relevância de fatores como doenças cardiovasculares, neuropatias, infecções e a existência prévia de lesões ou amputações. Este contexto enfatiza a importância crucial da identificação precoce de complicações associadas ao pé diabético como medida fundamental na prevenção de amputações de membros inferiores. É possível inferir que, além de acarretar consequências adversas significativas na qualidade de vida dos pacientes, a amputação impõe ônus substanciais aos sistemas de saúde, gerando encargos financeiros elevados. Dessa maneira, a prevenção efetiva e a

gestão adequada das complicações associadas ao pé diabético não apenas preservam a integridade física dos indivíduos, mas também contribuem para a sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde, promovendo prognósticos mais favoráveis tanto em termos sociais quanto econômicos. **AGRADECIMENTO.** Expressamos um agradecimento especial ao Professor Vinícius Tadeu Ramos da Silva Grillo e o Doutor Nelson Ogliari Rezende, cujo constante estímulo à pesquisa e orientação têm sido fundamentais ao longo desta jornada. A dedicação e orientação desses foram elementos essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

PALAVRAS CHAVE: Diabetes Mellitus – Amputação Cirúrgica – Complicações do Diabetes

E-mail: marianna_nascimento13@hotmail.com

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Manual do Pé Diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016, 1ed.
2. CESARE, W. et al. **Fatores de risco para amputação maior em pacientes portadores de pé diabético.** Revista Conexão UEPG, ISSN-e 2238-7315, Vol. 13, Nº. 1, 2017, páginas 84-93.
3. CORREIA, E. F. et al. **Principais fatores de risco para amputação de membros inferiores em pacientes com pé diabético: uma revisão sistemática.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e59511831599, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31599.
4. SANTOS, I. C. R. V. et al. **Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 10, p. 3007–3014, out. 2013.
5. TAVARES, T. A. et al. **Fatores de risco para ulceração e amputação de extremidades inferiores em portadores de diabetes mellitus.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 278–287, 2016. DOI: 10.5020/18061230.2016. p278.